Boletim nº 26, 29 de setembro de 2020

Observatório Global

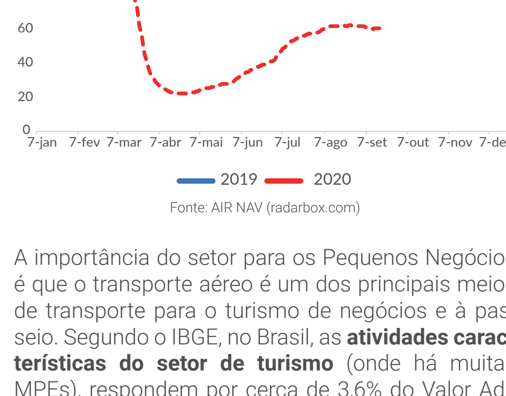
Setor aéreo: lenta recuperação

Turismo Internacional - número de chegadas
(Passageiros internacionais)

Fonte: The World Bank

O setor aéreo é bem sensível à atividade da economia mundial. Por conta da Covid-19, em abril deste ano, o número total de voos comerciais **chegou a cair 80%,** na média mundial, comparado com o mesmo mês de 2019 (a queda já havia começado em fev/19). Desde então, o setor vem se recuperando, com curva "em V", com a 2ª perna mais lenta. Neste mês de setembro, já um pouco melhor, ainda apresenta um nível 45% abaixo de 2019.

Número de vôos comerciais no mundo
(média móvel de 7 dias, em milhares de vôos/dia)



Fonte: AIR NAV (radarbox.com)

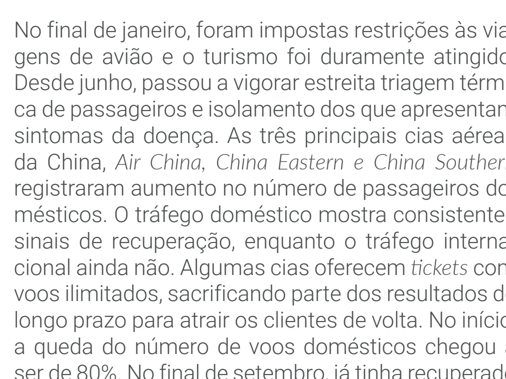
A importância do setor para os Pequenos Negócios é que o transporte aéreo é um dos principais meios de transporte para o turismo de negócios e à passeio. Segundo o IBGE, no Brasil, as **atividades características do setor de turismo** (onde há muitas MPEs), respondem por cerca de 3,6% do Valor Adicionado, 3,6% do Valor Bruto da Produção, 3,7% dos salários pagos e 6,1% do total de pessoas ocupadas.

Participação das atividades características do turismo na economia brasileira

Fonte: IBGE
Nota: Valor Bruto da Produção (VBP) é, segundo o IBGE, o valor das somas dos faturamentos das empresas, na economia.

A SITUAÇÃO DO SETOR AÉREO POR PAÍS (VOOS DOMÉSTICOS)

China
Voos comerciais

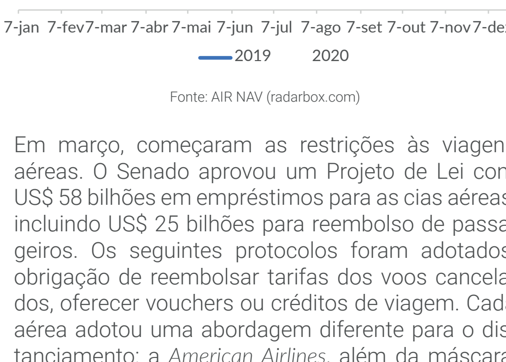


Fonte: AIR NAV (radarbox.com)

No final de janeiro, foram impostas restrições às viagens de avião e o turismo foi duramente atingido. Desde junho, passou a vigorar estreita triagem térmica de passageiros e isolamento dos que apresentam sintomas da doença. As três principais cias aéreas da China, *Air China, China Eastern e China Southern* registraram aumento no número de passageiros domésticos. O tráfego doméstico mostra consistentes sinais de recuperação, enquanto o tráfego internacional ainda não. Algumas cias oferecem *tickets* com voos ilimitados, sacrificando parte dos resultados de longo prazo para atrair os clientes de volta. No início, a queda do número de voos domésticos chegou a ser de 80%. No final de setembro, já tinha recuperado e superado em 5% o nível do mesmo período do ano anterior.

Fonte: cnbc.com, iata.org, statista.com e scmp.com

EUA
Voos comerciais

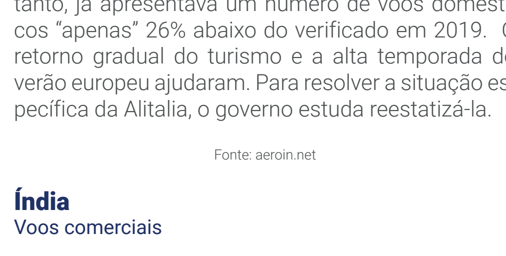


Fonte: AIR NAV (radarbox.com)

Em março, começaram as restrições às viagens aéreas. O Senado aprovou um Projeto de Lei com US$ 58 bilhões em empréstimos para as cias aéreas, incluindo US$ 25 bilhões para reembolso de passageiros. Os seguintes protocolos foram adotados: obrigação de reembolsar tarifas dos voos cancelados, oferecer vouchers ou créditos de viagem. Cada aérea adotou uma abordagem diferente para o distanciamento: a *American Airlines*, além da máscara, adotou novas práticas de limpeza, verificação de sintomas e remarcação de voos lotados, sem custos. A *Delta Air Lines*, bloqueou assentos para respeitar o distanciamento. Nesse período, *staycations* (férias em casa ou próximos da cidade, de carro) se tornou popular no país. Por isso, são oferecidos serviços e descontos "sob medida" para motivar os turistas, em especial, os de negócios. No país, os voos domésticos chegaram a cair 72%. Em setembro, ainda estava 40% abaixo do mesmo mês em 2019.

Fonte: emarketer.com, iunera.com, businessinsider.com e iata.org

Itália
Voos comerciais



Fonte: AIR NAV (radarbox.com)

Os anos anteriores à pandemia foram bons para o setor, mas não para a Alitalia. O aumento anual de assentos, entre 2014 e 2019, foi impulsionado principalmente pelas cias estrangeiras. A Alitalia, que já vinha com dificuldades financeiras (e estava sob tutela do governo desde 2017), com a pandemia, viu sua situação piorar. Em 2020, no país, os voos domésticos chegaram a cair 94%. Em setembro, no entanto, já apresentava um número de voos domésticos "apenas" 26% abaixo do verificado em 2019. O retorno gradual do turismo e a alta temporada do verão europeu ajudaram. Para resolver a situação específica da Alitalia, o governo estuda reestatizá-la.

Fonte: aeroin.net

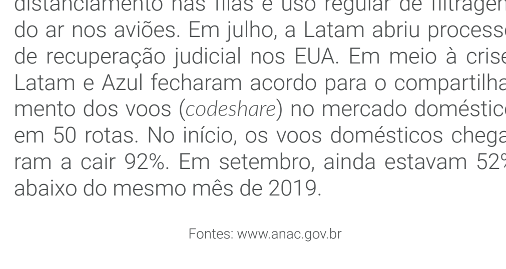
Índia
Voos comerciais

Fonte: AIR NAV (radarbox.com)

No início, os voos domésticos chegaram a cair 99%, devido à proibição de voos comerciais. Mesmo com a gradual abertura, em setembro, ainda estavam 45% abaixo do mesmo período de 2019. Um dos desafios para a sobrevivência das cias aéreas indianas é a falta de investimentos governamentais para que o setor ganhe fôlego diante da adversidade, como fizeram os governos dos EUA e alguns países da Europa. Com a Índia se tornando o novo epicentro da pandemia, a crise do setor aéreo parece longe do fim, com nações banindo voos para o país, como Arábia Saudita e Hong Kong.

Fonte: uol.com.br

Brasil
Voos comerciais

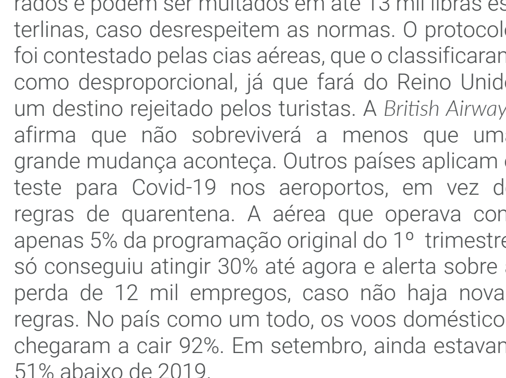


Fonte: AIR NAV (radarbox.com)

Em março, o governo anunciou as seguintes medidas de apoio ao setor: diferimento do pagamento das tarifas de navegação aérea, das outorgas aeroportuárias, das dívidas das cias aéreas e linhas de financiamento de capital de giro (a ajuda do BNDES ao setor pode chegar a R$ 6 bilhões). Em junho, os aeroportos e aéreas adotaram os seguintes protocolos: uso obrigatório de máscaras, check-in sem contato manual, sanitização nos aparelhos de "raio x", distanciamento nas filas e uso regular de filtragem do ar nos aviões. Em julho, a Latam abriu processo de recuperação judicial nos EUA. Em meio à crise, Latam e Azul fecharam acordo para o compartilhamento dos voos (*codeshare*) no mercado doméstico em 50 rotas. No início, os voos domésticos chegaram a cair 92%. Em setembro, ainda estavam 52% abaixo do mesmo mês de 2019.

Fontes: www.anac.gov.br

Reino Unido
Voos comerciais



Fonte: AIR NAV (radarbox.com)

Para evitar nova onda da doença, em julho entrou em vigor nova quarentena de 14 dias, para quem chega de fora (britânico ou estrangeiro). Os viajantes preenchem formulário e permanecem isolados, com exceção para estrangeiros de 14 países conhecidos como "corredores aéreos". Os visitantes são monitorados e podem ser multados em até 13 mil libras esterlinas, caso desrespeitem as normas. O protocolo foi contestado pelas cias aéreas, que o classificaram como desproporcional, já que fará do Reino Unido um destino rejeitado pelos turistas. A *British Airways* afirma que não sobreviverá a menos que uma grande mudança aconteça. Outros países aplicam o teste para Covid-19 nos aeroportos, em vez de regras de quarentena. A aérea que operava com apenas 5% da programação original do 1º trimestre, só conseguiu atingir 30% até agora e alerta sobre a perda de 12 mil empregos, caso não haja novas regras. No país como um todo, os voos domésticos chegaram a cair 92%. Em setembro, ainda estavam 51% abaixo de 2019.

Fontes: gov.uk e news.com.au

ASPECTOS MACROECONÔMICOS

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), uma "prévia" do PIB, indicou que a economia cresceu 2,15% em julho sobre junho. Foi a 3ª alta consecutiva. Em março e abril, havia refletido com maior intensidade os efeitos da pandemia, mas de maio a julho já demonstrou sinais de recuperação.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

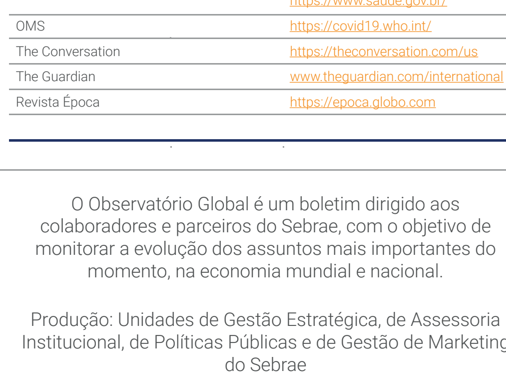
Fonte: Banco Central do Brasil

Apesar disso, o Brasil encerrou o mês de agosto com 12,9 milhões de desempregados, 2,9 milhões a mais que em maio, com alta de 27,6% no período. Com isso, a taxa de desocupação subiu para 13,6% (IBGE). As maiores taxas foram observadas no Nordeste (15,7%), no Norte (14,2%) e no Sudeste (14,0%). Já as regiões Centro-Oeste (12,2%) e Sul (10,0%) tiveram taxa inferior à média nacional. A região Sul foi a única a apresentar queda da população desempregada na passagem de julho para agosto.

Número de desempregados no Brasil (em milhões)

Fonte: IBGE

CURIOSIDADES
Voos "para lugar nenhum" estão lotados!



Nas últimas semanas, cias aéreas do leste asiático anunciaram voos "para lugar nenhum" e estão fazendo sucesso. Eles decolam e pousam no mesmo lugar. A ideia é cativar os que sentem falta de viajar de avião. Até agora, o caso de maior sucesso é o *Great Southern Land* da Qantas, previsto para 10 de outubro. As passagens se esgotaram em 10 minutos (com *tickets* entre US$t787 e US$3.787). Foi o voo que vendeu mais rápido na história da Qantas.

Fonte: https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao

OUTROS LINKS ÚTEIS

BBC	https://bbc.com
CDC	https://www.cdc.gov
Covidly	https://covidly.com/
Gazeta	https://www.agazeta.com.br/mundo
Ministério da Saúde	https://covid.saude.gov.br/
	https://www.saude.gov.br/
OMS	https://covid19.who.int/
The Conversation	https://theconversation.com/us
The Guardian	www.theguardian.com/international
Revista Época	https://epoca.globo.com

O Observatório Global é um boletim dirigido aos colaboradores e parceiros do Sebrae, com o objetivo de monitorar a evolução dos assuntos mais importantes do momento, na economia mundial e nacional.

Produção: Unidades de Gestão Estratégica, de Assessoria Institucional, de Políticas Públicas e de Gestão de Marketing do Sebrae

Links para os
Boletins Observatório dos Pequenos Negócios

Atendimento: 0800 570 0800.
www.sebrae.com.br

Mais informações:
uge@sebrae.com.br
www.datasebrae.com.br